



A VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA ASSOCIADA AOS TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nycole Patrício Andrade¹
João Victor Da Silva Oliveira²
Fátima Larissa Dias Capistrano³
Francisco Cirineu Das Chagas Neto⁴

RESUMO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC), como ansiedade e depressão, são considerados uma deterioração do funcionamento pessoal, trazendo assim, consequências significativas à vida dos indivíduos, a OMS informa que mais de 1 bilhão de pessoas vivem com transtornos mentais no mundo, afetando todas as idades. Em suma, esses transtornos estão diretamente associados à vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial dos pacientes, tendo em vista que a dificuldade de interações e o isolamento podem agravar o quadro da doença, podendo, no pior dos casos, levar ao suicídio. Com isso, tem-se uma relação bidirecional, pois, assim como a vulnerabilidade socioeconômica pode levar a um TMC, o desenvolvimento de um desses transtornos consequentemente pode levar a uma situação socioeconômica desfavorável, tendo em vista que esses transtornos podem levar há uma dificuldade de participação no mercado de trabalho e uma baixa manutenção de relações sociais. Somado a isso, os pacientes atingidos ainda lidam com os estigmas pré existentes a estes transtornos, dentre eles, a crença social de tratar-se de “falta de controle” ou “drama”, dificultando assim a adesão aos tratamentos. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo discutir a associação entre Transtornos Mentais Comuns e as vulnerabilidades socioeconômicas e psicossociais dos pacientes afetados. Dessa forma, trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório, do tipo revisão bibliográfica narrativa. Foram selecionados artigos nos bancos de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *PubMed*, utilizando os descritores “Saúde mental”, “Desigualdade socioeconômica” e “Vulnerabilidade social”. Após aplicação dos critérios de seleção de originalidade, relevância e qualidade, seis artigos foram selecionados para análise, no período entre 2012 e 2025, priorizando as produções que melhor abordaram o tema. Sendo desconsiderados para o estudo artigos incompatíveis com os Transtornos Mentais Comuns e artigos com acesso restrito (pagos). Nessa perspectiva, os estudos apontam que vivências socioeconômicas como a fome, desemprego e violência doméstica, geram sentimentos de vergonha e exclusão aos indivíduos que passam/passaram por isso, de forma que esses sentimentos corroboram com o desenvolvimento de TMC. Ademais, estas pesquisas afirmam que pessoas do sexo feminino são até três vezes mais acometidas por TMC do que as do sexo masculino, isso é advindo de uma maior vulnerabilidade social em conjunto com a desigualdade de gênero, além de haver uma maior parcela de desenvolvimento de TMC em crianças e adolescentes, que estão na fase de auto descobrimento e revelam uma necessidade de se provar para o mundo. Conclui-se que os Transtornos Mentais Comuns estão associados a situação socioeconômica e tem-se ainda, muitas barreiras e estigmas a serem superados para que assim os indivíduos acometidos possam ser devidamente amparados. Com isso, é de suma importância que o Estado, enquanto entidade político-administrativa soberana, fortaleça políticas públicas voltadas à promoção da saúde mental e à ampliação da rede de atenção psicossocial, além de, fornecer programas de saúde mental e realizar campanhas de combate ao estigma contra os TMC's.

Palavras-chave: transtorno mental comum; saúde mental; vulnerabilidade socioeconômica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciencias da Saude, Discente,
nycolepatricio@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciencias da Saude, Discente,
joaovictordasilvaoliveira@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciencias da Saude, Discente,
flarissa.farm@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciencias da Saude, Docente,
cirineuneto@gmail.com⁴